

Zootecnia

## **Efeito da associação de Monensina e Nitrogênio de liberação gradual, sobre o consumo e digestibilidade de novilhos de corte em dietas de terminação.**

Yonnara Julia Martins Resende Carvalho - 8º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIVIC - UFLA

João Márcio de Carvalho Resende - 4º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista INCT/CNPQ

Karolina Batista Nascimento - Pesquisadora Associada em Nível de Pós - Doutorado - UFLA

Kaíque Gonçalves Nascimento - 5º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista FAPEMIG-UFLA

Andrey de Souza Miranda - Doutorando em Nutrição e Produção de Ruminantes - PPGZ - UFLA

Tathyane Ramalho Gionbelli - Orientadora DZO, UFLA - Orientador (a) - Orientador(a)

### **Resumo**

O uso de nitrogênio (N) de liberação gradual em dieta de bovinos de corte em terminação pode trazer benefícios na otimização da conversão do nitrogênio em proteína microbiana, uma vez que isso permite uma maior sincronia da liberação de amônia com a taxa de degradação do carboidrato dietético. Contudo, pouco ainda se sabe, se existem interações entre seu uso e outros componentes dietéticos, tais como a monensina, aditivo amplamente utilizado a campo. Nesse contexto, objetivou-se avaliar os efeitos do uso de um produto a base de N de liberação lenta (Timafeed Boost®, Roullier Group, Saint-Malo, França), da monensina sódica, e da associação entre ambos sobre parâmetros de consumo e digestibilidade de novilhos em terminação. Foram utilizados 112 novilhos com média de peso de 380 kg  $\pm$  16,2 kg em arranjo fatorial 2 x 2. Os animais foram alocados em baias coletivas (4 animais/baia) e designados aleatoriamente aos seguintes tratamentos: (1) Controle (CON, n = 7 baias) - dieta de terminação sem aditivos; (2) Dieta enriquecida com Monensina (MON, n = 7) ao nível de 30 mg por kg de matéria seca; (3) Dieta enriquecida com N de liberação gradual (NPROT, n = 7 baias) na dose de 250 g/ animal/ dia; ou (4) Monensina + NPROT (MON + GRN, n = 7). O consumo diário foi calculado como a diferença entre a quantidade de alimento fornecido e as sobras obtidas. Ensaios de digestibilidade foram realizados entre 62 e 65 dias do período experimental, sendo coletadas amostras diárias dos alimentos e de fezes. Diferenças estatísticas foram consideradas quando P menor igual 0.05. Animais que receberam MON tiveram maior consumo de matéria seca total (CMS) (MON x NPROT: P = 0.02), comparado aos demais tratamentos (CON = 10,6 kg; MON = 11,3 kg; NPROT = 10,4 kg e MON+NPROT = 10.1 kg). Durante o período experimental total, animais CON tiveram maior variação diária no CMS, enquanto animais alimentados com MON tiveram a menor variação de consumo (CON = 5,38%; MON = 2,89%; NPROT = 3,82% e MON + NPROT = 4,22%). A eficiência alimentar foi ~5,7% maior para os novilhos alimentados com NPROT (P = 0,04; 0,167 vs. 0,158 kg de peso corporal/kg de MS). Não foram verificados efeitos dos planos dietéticos avaliados sobre a digestibilidade da matéria seca, proteína bruta, fibra em detergente neutro e amido (P maior igual 0.09). Em sumário, os resultados demonstram a efetividade da MON em evitar redução de consumo associada a queda do pH ruminal, e demonstram o potencial do uso de nitrogênio de liberação gradual em dietas de terminação.

Palavras-Chave: dietas de terminação, bovinos de corte, nutrição de ruminantes .

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/qLRLbYIkokQ>